



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Odontologia**

Prova Cargo H08, Tipo 1
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.

Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

Não serão aceitas reclamações posteriores.

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, fazendo um traço bem forte no quadrinho que aparece abaixo dessa letra.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Julho/2005

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo.

A indiferença da natureza

Eu me lembro do choque e da irritação que sentia, quando criança, ao assistir a documentários sobre a violência do mundo animal; batalhas mortais entre escorpiões e aranhas, centenas de formigas devorando um lagarto ainda vivo, baleias assassinas atacando focas e pingüins, leões atacando antílopes etc. Para finalizar, apareciam as detestáveis hienas, “rindo” enquanto comiam os restos de algum pobre animal.

Como a Natureza pode ser assim tão cruel e insensível, indiferente a tanta dor e sofrimento? (Vou me abster de falar da dor e do sofrimento que a espécie dominante do planeta, supostamente a de maior sofisticação, cria não só para os animais, mas também para si própria.) Certos exemplos são particularmente horríveis: existe uma espécie de vespa cuja fêmea deposita seus ovos dentro de lagartas. Ela paralisa a lagarta com seu veneno, e, quando os ovos chocam, as larvas podem se alimentar das entranhas da lagarta, que assiste viva ao martírio de ser devorada de dentro para fora, sem poder fazer nada a respeito.

*A resposta é que a Natureza não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento. Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples: a preservação de uma determinada espécie por meio da sobrevivência e da transmissão de seu material genético para as gerações futuras. Portanto, para entendermos as intenções da vespa ou do leão, temos que deixar de lado qualquer tipo de julgamento sobre a “humanidade” desses atos. Aliás, não é à toa que a palavra **humano**, quando usada como adjetivo, expressa o que chamaríamos de comportamento decente. Parece que isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento, embora não falem exemplos que mostram o quanto é fácil nos juntarmos ao resto dos animais em nossas ações “desumanas”.*

A idéia de compaixão é puramente humana. Predadores não sentem a menor culpa quando matam as suas presas, pois sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade. E dentro da mesma espécie? Para propagar seu DNA, machos podem batalhar até a morte por uma fêmea ou pela liderança do grupo. Mas aqui poderíamos também estar falando da espécie humana, não?

(Marcelo Gleiser, **Retalhos cósmicos**. S.Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 75-77)

1. Conforme demonstram as afirmações entre parênteses, o autor confere em seu texto estas duas acepções distintas ao termo *indiferença*, relacionado à Natureza:
 - (A) crueldade (*indiferente a tanta dor e sofrimento*) e generosidade (*o que chamaríamos de comportamento decente*).
 - (B) hipocrisia (*por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples*) e inflexibilidade (*predadores não sentem a menor culpa*).
 - (C) impiedade (*indiferente a tanta dor e sofrimento*) e alheamento (*não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento*).
 - (D) isenção (*isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento*) e pretexto (*para propagar seu DNA*).
 - (E) insensibilidade (*sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade*) e determinação (*indiferente a tanta dor e sofrimento*).

2. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Os atributos relacionados às hienas, no primeiro parágrafo, traduzem nossa visão “humana” do mundo natural.
 - II. A pergunta que abre o segundo parágrafo é respondida com os exemplos arrolados nesse mesmo parágrafo.
 - III. A frase *A idéia de compaixão é puramente humana* é utilizada como comprovação da tese de que a natureza é cruel e insensível.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em:

 - (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) I e III.

3. Considerando-se o contexto em que se emprega, o **elemento em destaque** na frase
 - (A) **Vou me abster** de falar da dor e do sofrimento traduz a indiferença do autor em relação ao fenômeno que está analisando.
 - (B) *Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples* revela o tom de sarcasmo, perseguido pelo autor.
 - (C) *a Natureza não tem nada a dizer sobre **compaixão ou ética de comportamento*** expõe os motivos ocultos que regem o mundo animal.
 - (D) *Mas **aqui** poderíamos também estar falando da espécie humana* refere-se diretamente ao que se afirmou na frase anterior.
 - (E) *Por trás **dessas ações** assassinas esconde-se um motivo simples* anuncia uma exemplificação que em seguida se dará.

<p>4. Considerando-se o choque e a irritação que o autor sentia, quando criança, com as cenas de crueldade do mundo animal, percebe-se que, com o tipo de argumentação que desenvolve em seu texto, ele pretende</p> <p>(A) justificar sua tolerância, no presente, com a crueldade que efetivamente existe no mundo natural.</p> <p>(B) se valer da ciência adquirida, para fazer compreender como natural a violência que efetivamente ocorre na Natureza.</p> <p>(C) se valer da ciência adquirida, para justificar a crueldade como um recurso necessário à propagação de todas as espécies.</p> <p>(D) justificar suas intolerâncias de menino, reações naturais diante da efetiva crueldade que se propaga pelo mundo animal.</p> <p>(E) se valer da ciência adquirida, para apresentar a hipótese de que os valores morais e éticos contam muito para o funcionamento da Natureza.</p>	<p>7. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos verbais na seguinte frase:</p> <p>(A) Predadores não sentirão a menor culpa a cada vez que matarem uma presa, pois sabem que sua sobrevivência sempre dependerá dessa atividade.</p> <p>(B) Se predadores hesitassem a cada vez que tiveram de matar uma presa, terão posto em risco sua própria sobrevivência, que depende da caça.</p> <p>(C) Nunca faltarão exemplos que deixassem bem claro o quanto é fácil que nos viessem a associar aos animais, em nossas ações “desumanas”.</p> <p>(D) Por trás dessas ações assassinas sempre houve um motivo simples, que estará em vir a preservar uma determinada espécie quando se for estar transmitindo o material genético.</p> <p>(E) Ao paralisar a lagarta com veneno, a vespa terá depositado seus ovos nela, e as larvas logo se alimentariam das entranhas da lagarta, que nada poderá ter feito para impedi-lo.</p>
<p>5. Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a seguinte frase:</p> <p>(A) De diferentes afirmações do texto podem-se depreender que os atos de grande violência não caracterizam apenas os animais irracionais.</p> <p>(B) O motivo simples de tantos atos supostamente cruéis, que tanto impressionaram o autor quando criança, só anos depois se esclareceram.</p> <p>(C) Ao longo dos tempos tem ocorrido incontáveis situações que demonstram a violência e a crueldade de que os seres humanos se mostram capazes.</p> <p>(D) A todos esses atos supostamente cruéis, cometidos no reino animal, aplicam-se, acima do bem e do mal, a razão da propagação das espécies.</p> <p>(E) Depois de paralisadas as lagartas com o veneno das vespas, advirá das próprias entranhas o martírio das larvas que as devoram inapelavelmente.</p>	<p>8. Temos <u>que deixar de lado</u> qualquer tipo de julgamento sobre a “humanidade” desses atos.</p> <p>O segmento sublinhado no período acima pode ser corretamente substituído, sem prejuízo para o sentido, por</p> <p>(A) nos isentarmos a.</p> <p>(B) nos eximir para.</p> <p>(C) nos abster de.</p> <p>(D) subtrair-nos em</p> <p>(E) furtar-nos com.</p>
<p>6. NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento do texto:</p> <p>(A) <i>centenas de formigas devorando um lagarto.</i></p> <p>(B) <i>ao assistir a documentários sobre a violência do mundo animal.</i></p> <p>(C) <i>uma espécie de vespa cuja fêmea deposita seus ovos dentro de lagartas.</i></p> <p>(D) <i>Predadores não sentem a menor culpa.</i></p> <p>(E) <i>quando matam as suas presas.</i></p>	<p>9. Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:</p> <p>(A) Paralisada pelo veneno da vespa nada pode fazer, a lagarta, a não ser assistir viva à sua devoração, pelas larvas, que saem dos ovos ali chocados.</p> <p>(B) Nada pode fazer, a lagarta paralisada, pelo veneno da vespa, senão assistir viva, à sua devoração pelas larvas que saem dos ovos, e passam a se alimentar, das entranhas da vítima.</p> <p>(C) A pobre lagarta, paralisada pelo veneno da vespa assiste sem nada poder fazer, à sua devoração pelas larvas, tão logo saiam estas dos ovos, que, a compulsória hospedeira, ajudou a chocar.</p> <p>(D) Compulsória hospedeira, paralisada pelo veneno da vespa, a pobre lagarta assiste à devoração de suas próprias entranhas pelas larvas, sem poder esboçar qualquer tipo de reação.</p> <p>(E) Sem qualquer poder de reação, já que paralisada pelo veneno da vespa a lagarta, compulsoriamente, chocará os ovos, e depois se verá sendo devorada, pelas larvas que abrigou em suas entranhas.</p>

<p>10. Atente para as frases abaixo.</p> <p>I. Quando criança assistia a documentários sobre a vida selvagem.</p> <p>II. Tais documentários me irritavam.</p> <p>III. Nesses documentários exibiam-se cenas de extrema violência.</p> <p>Essas frases estão articuladas de modo correto e coerente no seguinte período:</p> <p>(A) Irritavam-me aqueles documentários sobre a vida selvagem que assisti quando criança, nos quais continham cenas que exibiam extrema violência.</p> <p>(B) Naqueles documentários sobre a vida selvagem, a que quando criança assistia, me irritava, conquanto exibissem cenas de extrema violência.</p> <p>(C) Uma vez que exibiam cenas de extrema violência, irritava-me com aqueles documentários sobre a vida selvagem, assistidos quando criança.</p> <p>(D) As cenas de extrema violência me irritavam, quando criança, por assistir tais documentários sobre a vida selvagem, em que eram exibidas.</p> <p>(E) Os documentários sobre a vida selvagem, a que assistia quando era criança, irritavam-me porque neles eram exibidas cenas de extrema violência.</p>	<p>12. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:</p> <p>(A) O autor se pergunta <u>por que</u> haveriam de ser cruéis os animais que aspiram <u>à</u> propagação da espécie.</p> <p>(B) Quando investigamos o <u>por quê</u> da suposta crueldade animal, parece <u>de que</u> nos esquecemos da nossa efetiva crueldade.</p> <p>(C) <u>À</u> lagarta, <u>de cujo</u> ventre abriga os ovos da vespa, só caberá assistir ao martírio de sua própria devoração.</p> <p>(D) Se a idéia de compaixão é puramente humana, não há <u>porque</u> imputarmos <u>nos</u> animais qualquer traço de crueldade.</p> <p>(E) Os bichos <u>a cujos</u> atribuímos atos cruéis não fazem senão lançar-se <u>na</u> luta pela sobrevivência.</p>
<p>11. Há uma relação de causa (I) e consequência (II) entre as ações expressas nas frases destacadas em:</p> <p>(A) I. <i>Para entendermos as intenções da vespa,</i> II. <i>temos que deixar de lado qualquer tipo de julgamento.</i></p> <p>(B) I. <i>Para finalizar,</i> II. <i>apareciam as detestáveis hienas.</i></p> <p>(C) I. <i>Isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento,</i> II. <i>embora não faltem exemplos que mostram o quanto é fácil nos juntarmos ao resto dos animais.</i></p> <p>(D) I. <i>as larvas podem se alimentar das entranhas da lagarta,</i> II. <i>que assiste viva ao martírio de ser devorada de dentro para fora.</i></p> <p>(E) I. <i>Predadores não sentem a menor culpa,</i> II. <i>quando matam as suas presas.</i></p>	<p>13. O emprego das aspas em “rindo” (primeiro parágrafo) deve-se ao fato de que o autor deseja</p> <p>(A) remeter o leitor ao sentido mais rigoroso que essa palavra tem no dicionário.</p> <p>(B) chamar a atenção para a impropriedade da aplicação desse termo, no contexto dado.</p> <p>(C) dar ênfase, tão-somente, ao uso dessa palavra, como se a estivesse sublinhando ou destacando em negrito.</p> <p>(D) assinalar o emprego despropositado de um termo que a ninguém, habitualmente, ocorreria utilizar.</p> <p>(E) precisar o sentido contrário, a significação oposta à que o termo tem no seu emprego habitual.</p> <p>14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Não se (atribuir) às lagartas a crueldade dos humanos, por depositarem os ovos no interior das vespas.</p> <p>(B) O que (impelir) os animais a agirem como agem são seus instintos herdados, e não uma intenção cruel.</p> <p>(C) Não se (equiparar) às violências dos machos, competindo na vida selvagem, a radicalidade de que é capaz um homem enciumado.</p> <p>(D) (caracterizar-se), em algumas espécies animais, uma modalidade de violência que interpretamos como crueldade.</p> <p>(E) (ocultar-se) na ação de uma única vespa os ditames de um código genético comum a toda a espécie.</p>

15. Considerando-se o contexto, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses, sem prejuízo para o sentido e a correção da frase, em:
- (A) Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples. (Nessas ações assassinas infiltra-se)
 - (B) Apareciam as detestáveis hienas, "rindo" enquanto comiam os restos de algum pobre animal. (à medida em que devoravam os detritos)
 - (C) A idéia de compaixão é puramente humana. (restringe-se à espécie humana)
 - (D) Sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade. (são permeáveis a tais iniciativas)
 - (E) A Natureza não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento. (dissimula seu interesse por)

16. Memória de alta velocidade, normalmente composta por registradores, que contribui para aumento de velocidade em operações repetidas:
- (A) Disco óptico.
 - (B) RAM.
 - (C) ROM.
 - (D) HD (*winchester*).
 - (E) Cache.

17. Para mover um arquivo de uma pasta para outra (recortar e colar), usando teclas de atalho padrão do Microsoft Windows, usa-se as seguintes combinações, respectivamente:
- (A) CTRL+V e CTRL+C
 - (B) CTRL+C e CTRL+V
 - (C) CTRL+X e CTRL+V
 - (D) CTRL+V e CTRL+X
 - (E) CTRL+C e CTRL+X

18. Um usuário ao selecionar um segmento de um texto no Microsoft Word 2002, versão em Português e configuração padrão do fabricante, percebe que o campo "fonte" na barra de ferramentas formatação aparenta estar desabilitado ou em branco. Poderia justificar esta ocorrência:
- (A) problemas na instalação do aplicativo.
 - (B) texto selecionado possui mais do que um único tipo de fonte.
 - (C) seleção do texto feita de modo incorreto pelo usuário.
 - (D) usuário selecionou o texto usando o teclado e não o *mouse*.
 - (E) usuário selecionou o texto usando o *mouse* e não o teclado.

19. A figura abaixo foi extraída do Microsoft Excel 2002, versão em Português e configuração padrão do fabricante.

	A	B	C
1	1	2	3
2	4	5	6
3	7	8	9
4	10	11	12
5	13	14	16
6	17	18	19
7	20	21	22

Se na célula D9 (não mostrada na figura) tivermos a fórmula =SOMA(A1:A3,A3:C3,C3:C5), seu valor conterà o seguinte resultado:

- (A) erro
- (B) 49
- (C) 57
- (D) 73
- (E) 253

20. Selecione a melhor forma de privacidade para dados que estejam trafegando em uma rede:
- (A) Criptografia.
 - (B) Chaves de segurança e bloqueio de teclados.
 - (C) Emprego de sistema de senhas e autenticação de acesso.
 - (D) Métodos de *Backup* e recuperação eficientes.
 - (E) Desativação da rede e utilização dos dados apenas em "papel impresso".

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: Para resolução das questões de números 21 a 23, considere o enunciado abaixo.

Paciente com 7 anos de idade, sexo masculino, apresenta-se para a primeira consulta odontológica com placa bacteriana visível sobre alguns dentes.

21. Após profilaxia dentária e secagem dos dentes, a realização do diagnóstico requer o procedimento de inspeção visual para detectar a condição e respectiva característica:

	Condição	Característica
A	Mancha branca	Hipomineralização do dente de natureza hereditária, com manchas amareladas sobre o esmalte.
B	Fluorose	Dentes homólogos com linhas brancas opacas, com distribuição difusa e intensidade variada.
C	Hipoplasia	Opacidade do esmalte próxima à margem gengival, com formato de meia lua.
D	Dentinogênese imperfeita	Esmalte deformado com margens arredondadas e bem demarcadas.
E	Amelogênese imperfeita	Descoloração do dente resultante de distúrbio de desenvolvimento do órgão pulpo-dentinário.

22. Para o correto diagnóstico de cárie dentária, é requerido o procedimento para detectar a condição e respectiva característica:

	Procedimento	Condição	Característica
A	Inspeção visual	Cárie oclusal	Descoloração acinzentada na dentina subjacente.
B	Inspeção táctil	Cárie proximal	Resistência ao retirar a sonda exploradora da fóssula.
C	Radiografia interproximal	Cárie oclusal	Radiopacidade visível no esmalte.
D	Radiografia periapical	Cárie proximal	Radiolucência visível no esmalte.
E	Inspeção visual	Cárie proximal	Pequena mudança na translucidez do esmalte após secagem.

23. Visando à prevenção da cárie, são recomendados os métodos:

- (A) aplicação tópica de flúor gel e uso de verniz fluoretado.
- (B) bochecho semanal com solução de NaF a 0,05% e aplicação de cariostático.
- (C) aplicação de selante oclusal e bochechos diários com gluconato de clorexidina a 2%.
- (D) bochecho diário com solução de NaF a 0,2% e aplicação de selante oclusal.
- (E) aplicação tópica de flúor gel e escovação com dentífrico fluoretado.

24. Com relação à fluoretação das águas de abastecimento público, é correto afirmar que

- (A) a vigilância sanitária não deve exercer mecanismos de heterocontrole da qualidade da água.
- (B) é um método de controle da cárie e doença periodontal de relativo impacto social.
- (C) os níveis ótimos de flúor independem da relação com a temperatura média anual.
- (D) constitui um método eficaz, eficiente, seguro e de baixo custo na prevenção da cárie dentária.
- (E) os níveis ideais de flúor dependem da existência de fluoretos naturalmente na água de abastecimento.

25. Para intervenções odontológicas mais invasivas e com expectativa de dor trans e pós-operatória, recomenda-se o uso de anestésicos de longa duração, como

- (A) mepivacaína 2%.
- (B) articaína 4%.
- (C) bupivacaína 0,5%.
- (D) lidocaína 2%.
- (E) prilocaína 3%.

26. O grau de retenção dos selantes oclusais é reduzido por

- (A) erupção total do dente.
- (B) contaminação salivar durante a aplicação.
- (C) fóssulas e fissuras de grande profundidade.
- (D) condicionamento ácido do esmalte durante 60 segundos.
- (E) condicionamento ácido do esmalte com ácido fosfórico a 37%.

27. Durante o preparo cavitário do segundo molar superior esquerdo, em um paciente de 9 anos de idade, ocorreu uma exposição acidental da polpa. A área exposta encontra-se isenta de dentina cariada, a hemorragia é discreta e o paciente não apresenta histórico de dor espontânea. O procedimento recomendado é:

- (A) pulpotomia com hidróxido de cálcio.
- (B) pulpectomia com hidróxido de cálcio.
- (C) pulpotomia com formocresol.
- (D) proteção pulpar direta com formocresol.
- (E) proteção pulpar direta com hidróxido de cálcio.

28. As cerâmicas consideradas ácido-resistentes são aquelas que têm como característica sofrer pouca ou nenhuma degradação superficial pelo ácido fluorídrico, possibilitando limitada união micromecânica. Constituem exemplos desta categoria, as cerâmicas

(A) a base de dissilicato de lítio.
 (B) feldspáticas.
 (C) feldspáticas reforçadas por leucita (leucíticas).
 (D) aluminizadas infiltradas por vidro.
 (E) feldspáticas reforçadas por zircônia.

29. No preparo cavitário, o acabamento das paredes de esmalte e o respectivo material restaurador são:

(A) remoção do esmalte sem suporte e resina composta.
 (B) remoção do esmalte sem suporte e restaurações adesivas.
 (C) remoção do esmalte sem suporte e amálgama.
 (D) bisel e ionômero de vidro.
 (E) bisel e amálgama.

30. Paciente tem indicação de exodontia do dente 33. O exame radiográfico mostra severa hipercementose e anquilose da raiz. A exodontia deve ser realizada por meio de:

(A) alveolotomia vestibular.
 (B) uso de fórceps.
 (C) seccionamento dental.
 (D) uso de alavancas.
 (E) uso de fórceps e alavancas.

31. Relacione, no quadro abaixo, a correta correspondência entre a emergência que pode ocorrer no consultório odontológico e o procedimento indicado.

	Emergência	Procedimento
A	Choque anafilático	Glicose hipertônica
B	Hipoglicemia	Epinefrina e desfibrilação elétrica
C	Broncoespasmo	Epinefrina e hidrocortisona
D	Angina de peito	Dinitrato de isossorbida sublingual
E	Parada cardiorrespiratória	Salbutamol

32. Paciente do sexo feminino, 47 anos de idade, apresenta-se com dor espontânea e contínua no dente 22. No exame clínico foi observada resposta positiva ao teste de percussão vertical e negativa aos testes térmicos. O exame radiográfico mostrou alargamento do espaço periapical. O provável diagnóstico deste quadro e o tratamento são, respectivamente,

(A) pulpíte em fase de transição e curetagem pulpar.
 (B) pulpíte irreversível e pulpectomia.
 (C) pulpíte irreversível e exodontia.
 (D) pericementite e ajuste oclusal.
 (E) pulpíte em fase de transição e pulpotomia.

33. Paciente com 25 anos de idade apresenta quadro de gengivite ulcerativa necrosante aguda. Além das medidas locais, indica-se a prescrição de

(A) vancomicina.
 (B) gentamicina.
 (C) amicacina.
 (D) rifamicina.
 (E) metronidazol.

34. Criança de 7 anos apresenta-se com suspeita de dente extranumerário na região anterior da maxila. Tendo o exame radiográfico como um importante auxiliar para o correto diagnóstico e localização, a técnica indicada é

(A) Clark.
 (B) paralelismo.
 (C) bisettriz.
 (D) interproximal.
 (E) cefalométrica.

35. Ao realizar o exame radiográfico, o cirurgião-dentista deve observar algumas medidas práticas para reduzir a quantidade de radiação primária e secundária recebida pelo paciente, como

(A) efetuar apenas as radiografias necessárias nos pacientes de alto risco à cárie.
 (B) utilizar a técnica mais adequada, ainda que sejam necessárias repetições.
 (C) usar filme compatível com a diminuição do tempo de exposição à radiação.
 (D) utilizar barreira de chumbo, do tipo biombo.
 (E) utilizar a técnica do cone longo.

36. Paciente com 21 anos de idade, sexo masculino, tem indicação de extração dos dentes 18 e 48. Ao realizar a prescrição de fármaco com objetivo de atenuar a dor pós-operatória, deve-se evitar

(A) ácido acetil-salicílico.
 (B) diclofenaco sódico.
 (C) diclofenaco potássico.
 (D) paracetamol.
 (E) aceclofenaco.

37. Paciente com 18 anos de idade, sexo feminino, refere dor espontânea no dente 26. A resposta aos testes de vitalidade pulpar é positiva. Para indicação de uma pulpotomia, devem estar presentes as condições:

- I. remanescente pulpar com aspecto pastoso.
- II. polpa consistente, com resistência à ação da cureta.
- III. coroa dentária com paredes espessas e resistentes.
- IV. sangramento claro, de tonalidade amarelada.

São corretas APENAS

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) II e IV

38. Ao realizar tomadas radiográficas, as normas de biossegurança na clínica odontológica recomendam

- (A) não envolver o filme radiográfico em sacos plásticos ou filmes de PVC.
- (B) não tocar no filme radiográfico com luvas de procedimento após ter examinado o paciente.
- (C) não utilizar luvas durante este procedimento.
- (D) proteger com barreiras (sacos plásticos ou filmes de PVC) as partes do aparelho de raios X que não serão tocadas durante a tomada radiográfica.
- (E) levar os filmes para processamento na câmara escura se não estiverem livres de contaminação.

39. Com relação ao descarte de material pérfuro-cortante utilizado na prática odontológica, é correto afirmar que

- (A) o saco plástico que reveste o coletor apresentando o símbolo de material infectante, após fechado, deve permanecer na calçada para ser recolhido pela coleta de lixo.
- (B) agulhas de sutura devem ser descartadas ao final de cada período de trabalho, em recipientes estanques, rígidos e com tampa.
- (C) agulhas de anestesia podem ser desconectadas no coletor e devem preenchê-lo acima da linha pontilhada.
- (D) após o seu fechamento, o coletor de material pérfuro-cortante deve ser colocado em saco plástico azul padronizado.
- (E) lâminas de bisturi devem ser descartadas imediatamente após o uso, em recipientes estanques, rígidos e com tampa.

40. Durante o procedimento cirúrgico para uma exodontia em um paciente adulto, houve exposição acidental do cirurgião-dentista a saliva e sangue. Após a exposição percutânea, recomenda-se:

- I. lavagem da área exposta com água e sabão.
- II. fricção vigorosa da pele com éter.
- III. uso de solução anti-séptica degermante, como PVP-iodo ou clorexidina.
- IV. imersão das mãos em hipoclorito.

São corretas APENAS

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) II e IV

41. Paciente com 8 anos de idade, sexo masculino, teve o dente 11 avulsionado devido a um traumatismo. O acidente ocorreu há 30 minutos e o dente foi conservado em soro fisiológico durante este período. O exame do paciente não demonstra lesão na tábua óssea, nos tecidos moles e no elemento dental. A conduta clínica indicada é

- (A) transfixação dental.
- (B) transplante dentário.
- (C) reimplante dentário.
- (D) armazenamento do dente para posterior reimplante.
- (E) armazenamento do dente para posterior transplante.

42. Durante o exame clínico, tendo por objetivo verificar a existência de características de disfunções temporomandibulares, algumas condições são observadas, EXCETO

- (A) dor de cabeça.
- (B) ruído na articulação temporomandibular.
- (C) dor no masseter.
- (D) dor à percussão vertical.
- (E) deslocamento irregular da mandíbula.

43. Algumas condições inflamatórias agudas de origem endodôntica requerem intervenção de urgência. Assinale a correta correspondência entre a condição diagnosticada e o tratamento indicado.

	Diagnóstico	Tratamento
A	Abscesso apical agudo.	Drenagem oportuna, administração de antibiótico e analgésico.
B	Pulpite irreversível sintomática.	Repouso articular, imobilização temporária.
C	Pulpite reversível.	Remoção da medicação intracanal, medicação analgésica.
D	Pericementite apical aguda de origem traumática.	Desobstrução do canal radicular.
E	Pericementite apical aguda de origem química.	Alívio oclusal, medicação analgésica.

<p>44. Algumas condições sistêmicas, como infecções virais, podem afetar o periodonto. A infecção viral e o procedimento clínico indicado são, respectivamente,</p> <p>(A) papilomavírus humano; dieta de líquidos e remoção não traumática da placa.</p> <p>(B) herpes zoster; excisão cuidadosa de todas as lesões para prevenir recorrência.</p> <p>(C) gengivite herpética; remoção não traumática da placa para limitar a sobreinfecção das ulcerações.</p> <p>(D) candidose; aplicação local de antifúngicos para alívio de sintomas.</p> <p>(E) líquen plano; remoção não traumática da placa para facilitar a reepitelização.</p>	<p>48. Paciente, do sexo masculino, 5 anos de idade, apresenta-se com lesões de manchas brancas nos dentes anteriores e posteriores, além de lesões primárias de cárie em fase ativa e cavidades em todos os molares. Radiograficamente, estas lesões se encontram a aproximadamente 1mm da polpa. O tratamento para este paciente deve ser iniciado da seguinte maneira:</p> <p>(A) tratamento expectante dos molares e restauração das manchas brancas com resina composta.</p> <p>(B) adequação do meio com cimento de ionômero de vidro e restauração das manchas com resina composta.</p> <p>(C) remoção imediata de tecido cariado e restauração com amálgama e remineralização das manchas brancas.</p> <p>(D) remoção imediata de tecido cariado e restauração com amálgama e restauração das manchas brancas com cimento de ionômero de vidro.</p> <p>(E) adequação do meio com cimento de ionômero de vidro e remineralização das manchas brancas.</p>																		
<p>45. Paciente com 19 anos de idade, sexo feminino, apresenta fratura coronoradicular do dente 11, com exposição pulpar e intenso sangramento. O procedimento clínico indicado é</p> <p>(A) capeamento indireto e esplintagem com fio ortodôntico.</p> <p>(B) capeamento direto e colagem do fragmento com resina acrílica.</p> <p>(C) curetagem pulpar e imobilização do fragmento com resina composta.</p> <p>(D) pulpotomia e esplintagem com fio ortodôntico.</p> <p>(E) pulpectomia e imobilização do fragmento com resina composta.</p>	<p>49. Paciente do sexo masculino, com 37 anos de idade, soropositivo para o HIV, apresenta-se no consultório odontológico para atendimento de rotina. Não apresenta queixa de dor ou desconforto de origem buco-dental. Nesta situação, o cirurgião-dentista deverá</p> <p>(A) assegurar a confidencialidade das informações prestadas, guardando o sigilo profissional quando houver pedido do interessado.</p> <p>(B) comunicar prontamente as autoridades sanitárias, visando à erradicação desta enfermidade infecto-contagiosa.</p> <p>(C) considerar a possibilidade de postergar o atendimento, em face da inexistência de comprometimentos urgentes.</p> <p>(D) planejar e executar o tratamento necessário, considerando e integrando-se à história médica do paciente.</p> <p>(E) abordar a história do paciente, segundo seu julgamento do aspecto sorológico e comportamental.</p>																		
<p>46. A extração de um dente decíduo é indicada na situação de</p> <p>(A) exposição acidental da polpa.</p> <p>(B) fratura radicular.</p> <p>(C) necrose pulpar.</p> <p>(D) estomatite infecciosa aguda.</p> <p>(E) discrasia sangüínea.</p>	<p>50. O equilíbrio dinâmico dos músculos da cabeça e pescoço decorre do estímulo proveniente de vários receptores sensoriais. Assinale a correta correspondência entre o tipo de ação reflexa e suas características.</p> <table border="1" data-bbox="901 1682 1540 2101"> <thead> <tr> <th></th> <th>Reflexo</th> <th>Característica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>Miotático</td> <td>Gera contração como resposta protetora a um estiramento repentino de um músculo esquelético.</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Miotático</td> <td>Inibe os músculos elevadores e evita que a mandíbula se feche.</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>Miotático</td> <td>Interneurônios excitatórios dirigem-se às fibras eferentes, estimulando os músculos de abertura mandibular.</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Nociceptivo</td> <td>Reflexo mandibular monossináptico que gera a contração do músculo estirado.</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>Nociceptivo</td> <td>Determinante do tônus muscular dos músculos elevadores da mandíbula.</td> </tr> </tbody> </table>		Reflexo	Característica	A	Miotático	Gera contração como resposta protetora a um estiramento repentino de um músculo esquelético.	B	Miotático	Inibe os músculos elevadores e evita que a mandíbula se feche.	C	Miotático	Interneurônios excitatórios dirigem-se às fibras eferentes, estimulando os músculos de abertura mandibular.	D	Nociceptivo	Reflexo mandibular monossináptico que gera a contração do músculo estirado.	E	Nociceptivo	Determinante do tônus muscular dos músculos elevadores da mandíbula.
	Reflexo	Característica																	
A	Miotático	Gera contração como resposta protetora a um estiramento repentino de um músculo esquelético.																	
B	Miotático	Inibe os músculos elevadores e evita que a mandíbula se feche.																	
C	Miotático	Interneurônios excitatórios dirigem-se às fibras eferentes, estimulando os músculos de abertura mandibular.																	
D	Nociceptivo	Reflexo mandibular monossináptico que gera a contração do músculo estirado.																	
E	Nociceptivo	Determinante do tônus muscular dos músculos elevadores da mandíbula.																	
<p>47. Paciente do sexo masculino, 9 anos, sofre queda de bicicleta e chega ao consultório odontológico com queixa de dor à mastigação no dente 21. Clinicamente não se observa fratura nem presença de deslocamento da posição original, apenas relato de dor à percussão. O exame radiográfico mostrou ausência de alargamento do espaço do ligamento periodontal. A classificação deste traumatismo e o seu tratamento são, respectivamente,</p> <p>(A) luxação; alívio do contato oclusal e esplintagem por 15 dias.</p> <p>(B) subluxação; alívio do contato oclusal e proervação.</p> <p>(C) concussão; alívio do contato oclusal e proervação.</p> <p>(D) concussão; alívio do contato oclusal e esplintagem por 15 dias.</p> <p>(E) luxação; alívio do contato oclusal e tratamento endodôntico.</p>																			